

A dimensão da tela, 2,70 m de altura x 1,65 m de largura, faz Tiradentes parecer do tamanho natural o que provoca forte impacto visual no espectador que sente-se, assim, testemunha da tragédia.



Desconhece-se a aparência de Tiradentes. Quando foi enforcado, ele tinha o cabelo e barba

raspados. Mas, na pintura, ele aparece com cabelos e barba longa e na cor ruiva, características que o assemelham às representações de Jesus Cristo, inclusive com uma tela do próprio Pedro Américo, *Cristo Morto*, de 1901 (foto acima). Isso reforça a ideia de Tiradentes como herói martirizado.



O braço pendente faz clara alusão a outras imagens cristãs: *Pietà* (1497-1500), de Michelangelo (abaixo, à

direita), e *Deposição de Cristo* (1602-04), de Caravaggio (abaixo, à esquerda). Lembra, também, a tela *A morte de Marat* (1793), de David (acima) – líder da Revolução Francesa, assassinado por suas ideias favoráveis ao povo.



O cadafalso onde estão a cabeça decepada e o corpo esquartejado lembra um altar o que é reforçado pelo crucifixo evocando o suplício de Cristo.

Estabelece-se, assim, uma relação entre a morte violenta do herói que deu seu sangue à causa da liberdade com o sacrifício de Cristo que morreu para salvar a humanidade.



A disposição das partes dilaceradas do corpo (pé, braço, tronco e perna estendida) lembra o formato do mapa do Brasil destacando Tiradentes como o herói nacional, título que foi conferido pelo governo republicano recém implantado.

A forca está colocada em um local alto, acima dos telhados das casas (veja ao fundo). Isso passa a ideia de que a execução foi um ato de redenção colocando o herói supliciado mais próximo do céu.

CURIOSIDADES SOBRE A PINTURA

- ❖ É a única obra da pintura ocidental de sua época que representa um herói nacional destrocado, aos pedaços. Pintores da época retrataram o herói vencido, preso, em julgamento ou pronto para ser executado mas deixavam ao espectador imaginar o desfecho da ação. O corpo supliciado não era mostrado.
- ❖ O quadro deveria fazer parte de um conjunto de 5 telas que integrariam uma narrativa sobre a Conjuração Mineira. *Tiradentes esquartejado* seria a última pintura da série mas acabou sendo a única realizada. Das outras, só restou o esboço de uma: *A mais importante das reuniões dos conjurados*.
- ❖ Pedro Américo denominou sua obra de *O Tiradentes supliciado*, mas o nome não pegou e ela ficou conhecida como *Tiradentes esquartejado*. Realizada em janeiro de 1893, em Florença, onde residia o artista, a pintura do quadro levou apenas 12 dias para ser concluída.
- ❖ Para buscar informações sobre a execução, Pedro Américo consultou duas obras: *História Geral do Brasil*, de Varnhagem (Visconde de Porto Seguro) e, especialmente, *História da Conjuração Mineira*, de Joaquim Norberto de Souza Silva, publicada em 1873 e que era, até então, o único livro sobre o movimento. Os livros foram emprestados pelo Barão do Rio Branco.
- ❖ A tela não foi aceita pela crítica brasileira que rejeitou a representação de um herói aos pedaços, considerando-a “um açougue de carne humana”, e não uma pintura histórica. O quadro ficou esquecido do grande público só voltando a publicações populares setenta anos depois, quando foi reproduzido na coleção *Os grandes personagens da nossa história*, em 1969.

FONTE

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. A narrativa de Pedro Américo sobre a Conjuração Mineira. II Encontro de História da Arte, IFCH-Unicamp, Campinas, SP, 27-29 de março de 2006. [http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/\(48\).pdf](http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/(48).pdf)

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Fragmentos de um herói despedaçado. Jornal da Unicamp, Campinas, SP, edição 345, 27 nov a 3 dez 2006. http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2006/ju345pag6-7.html

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Tiradentes esquartejado: a fragilidade do herói no ocaso da pintura de história. XXVI Colóquio – CBHA, julho 2007. http://www.cbha.art.br/coloquios/2006/pdf/46_XXVICBHA_Maraliz%20de%20Castro%20V%20Christo.pdf

AIRES, José Luciano de Queiroz. Pintando o herói da república: a construção do imaginário mirificado de Tiradentes e o ensino de História. ANPUH, XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009. <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0521.pdf>